

APRESENTAÇÃO: A FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR E NA PÓS-GRADUAÇÃO NO PARADIGMA DA EDUCAÇÃO OnLIFE: UM PERCURSO EM CONSTRUÇÃO

*Eliane Schlemmer
Dorotea Frank Kersch
Lisiane César de Oliveira*

Os desafios e as potencialidades de uma realidade hiperconectada numa era de hiperinteligência nos fazem pensar num outro tipo de docência para o ensino superior e para a pós-graduação, dadas as transformações digitais pelas quais temos passado. Com o objetivo de compreender como formar o professor para a Docência OnLIFE, o percurso da pesquisa-desenvolvimento-formação se fundamenta no método cartográfico de pesquisa-intervenção. Os artigos que constituem esta obra têm como foco a formação do professor-pesquisador, nesse sentido abordam: um histórico das pesquisas realizadas pelo GPe-dU UNISINOS, uma discussão sobre a modalidade da Pós-Graduação *stricto sensu*, a construção de um programa de formação docente que tem início como uma ação de extensão em 2018 e se vai constituindo e ampliando para uma Especialização, em nível *lato sensu*, proposta em 2020, num processo de inventividade e inovação curricular e metodológica, com um público também diferenciado e pouco estudado: o professor-pesquisador de pós-graduação.

Os capítulos deste livro vão problematizar as competências necessárias à docência na contemporaneidade, propondo a Rede de Competências para a Docência OnLIFE (Schlemmer, 2021). Essas competências são organizadas por dimensões, que apresentamos como “os 5D’s da Formação Docente OnLIFE” (Schlemmer, 2019). Essas competências, organizadas nas dimensões, vão demandar, como se verá, outra concepção de currículo, que se apresenta de forma reticular. As metodolo-

gias e práticas inventivas que são construídas nesse escopo nos levam a propor uma docência OnLIFE.

Essa concepção de currículo em rede, pautado pelos 5D's da Formação Docente, em 2018, mobilizou a Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade, em parceria com o Grupo Internacional de Pesquisa Educação Digital – GPe-dU UNISINOS/CNPq, para desenhar e desenvolver o processo formativo intitulado “Concepção e Desenho de Curso na Cultura Híbrida e Multimodal”. O curso, ofertado na modalidade híbrida, teve como objetivo formar professores dos programas de pós-graduação das diferentes escolas da Unisinos¹, coordenadores de curso e gestores para conceber e desenhar cursos no contexto da cultura híbrida e multimodal. Esse objetivo se tornou ainda mais premente quando, em 18 de dezembro de 2018, a Capes publicou a Portaria Capes nº 275/18, a qual dispunha sobre os programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade de educação a distância, sendo essa revogada em 24 de abril de 2019, e substituída pela Portaria Capes nº 90/19, a qual dispõe sobre o mesmo tema.

Considerando esse contexto, nos questionamos sobre as competências que seriam necessárias para a docência que pensávamos naquele momento para a formação de professores-pesquisadores quando nem poderíamos imaginar que, depois anos depois, viria uma pandemia que iria demandar exatamente essas competências que estávamos pensando como necessárias em tempos de hiperconetividade. Imaginamos que seria necessário que os professores vivessem a experiência de um outro tipo de docência, uma vez que, durante o seu percurso formativo, eles não haviam tido experiências de ensino e de aprendizagem além daquelas possibilitadas pela modalidade presencial física. Era necessário desenvolver uma nova cultura.

Com a posse da nova reitoria em 2018, chamou-nos a atenção a ênfase do então recém-empossado reitor, cujo discurso tinha uma palavra-chave que nos era cara: “transformação digital”. Como diretora da Unidade Acadêmica de Pesquisa

1 Escola de Humanidades, Escola Politécnica, Escola de Indústria Criativa, Escola de Saúde, Escola de Gestão e Negócios e Escola de Direito.

e Pós-Graduação e professoras da pós-graduação *stricto sensu* – com histórico de pesquisa sobre apropriação de tecnologias digitais por professores e alunos – sentimos que estávamos sendo chamadas à ação. Sabíamos que a pós-graduação *stricto sensu* (e as pesquisas que vínhamos desenvolvendo há cerca de três décadas) tinha uma contribuição a dar e era na formação de professores. A docência da pós-graduação estava conectada às mudanças contemporâneas caracterizadas pela hiperconectividade? Professores desse nível de ensino precisariam de formação continuada? Que tipo de formação seria mais adequada para esse público? Esses questionamentos deram início à trajetória da Educação OnLIFE para coordenadores e professores do *stricto sensu*.

A então diretora – segunda autora deste capítulo – chama a pesquisadora líder do GPe-dU – primeira autora, e se dá início à primeira formação continuada em serviço, destinada justamente a esse público diferenciado, que acabou se transformando em uma especialização *lato sensu*. A terceira autora, enquanto doutoranda em Educação, é convidada para acompanhar sua orientadora em um diálogo com os professores pesquisadores sobre a transformação digital, no primeiro encontro organizado pela Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação em 9 de julho de 2018. Porém, com a potência dos encontros e das conexões que emergem desse território, permanece até o ano de 2021, engajada em diferentes movimentos desenvolvidos nesta formação.

Um pouco dessa história, seus desdobramentos e alguns conhecimentos construídos são o pano de fundo deste livro, que oferece capítulos de diferentes perspectivas da(s) experiência(s) vivenciadas, desde quem concebeu os cursos em si, quanto de quem participou deles.

Na primeira reunião de trabalho, iniciamos pensando no nosso público-alvo: que formação poderia ser oferecida para nossos colegas, para que eles pudessem se apropriar de conceitos e ferramentas para transitar nos diferentes tempos e espaços que caracterizam a contemporaneidade. Já no primeiro momento, alinhamos uma concepção que balizaria tudo que faríamos: tecnologias digitais não são ferramentas,

nem recursos ou meios a serem usados na educação, tampouco apoio; elas integram processos a serem desenvolvidos e ajudam a nos constituir nos espaços em que interagimos, bem como a constituir novos espaços. Nessa perspectiva, não teremos usuários, mas criadores, coprodutores numa rede que vai sendo tecida entre humanos e não humanos. Outro ponto central era que nossa docência sempre esteve articulada à pesquisa e ao desenvolvimento técnico-didático-pedagógico, logo, não podíamos falar em um conhecimento a ser “aplicado”. Como concebemos pesquisa, ensino, aprendizagem e os atores envolvidos nesses processos como integrados e integradores, complementares, não poderíamos falar em competências digitais de forma separada. Também não fazia sentido falar em competências didático-pedagógicas e competências específicas da área de conhecimento ou ainda, em competências socioemocionais, como se isso tudo fosse separado e fosse trabalhado de forma isolada, em blocos ou em formações específicas para cada uma delas. Esses pressupostos iniciais pautam o que acreditamos e o que partilhamos quando ensinamos: todas essas competências precisam ser compreendidas (e desenvolvidas) de forma integrada.

Essas concepções iniciais que alinhamos para pensar a formação – e que nos pautam até hoje, e cujos resultados nas vidas dos professores-pesquisadores se vai conhecer em mais profundidade ao longo dos textos apresentados na Seção II, serão trazidas na Sessão I desta obra. Nosso objetivo aqui é rever esses conceitos fundantes e mostrar como eles nos levaram a propor a formação que prevê cinco dimensões anteriormente mencionadas. Começamos por um conceito que ficou mais evidente na pandemia – Educação OnLIFE – e como ele problematiza a docência. A discussão desse conceito vai deixando claro por que as tecnologias digitais, nesse contexto que vamos caracterizando, não podem ser compreendidas como ferramentas, recursos, apoio ou meio, conforme destacamos antes. Depois, passamos à questão das competências – que sempre vemos conectadas – necessárias na Educação OnLIFE, o que nos leva a estabelecer cinco dimensões para a formação docente como a vimos pensando desde os tempos pandêmicos.

O livro está organizado em três seções: SEÇÃO I – **Aspectos teóricos-metodológicos e tecnológicos da Formação Docente no Ensino Superior e na Pós-Graduação**; SEÇÃO II – **Práticas Pedagógicas vivenciadas e cocriadas na perspectiva do paradigma da Educação OnLIFE** e; SEÇÃO III – **CONVERSACÕES**.

A SEÇÃO I: **Aspectos teóricos-metodológicos e tecnológicos da Formação Docente no Ensino Superior e na Pós-Graduação**, é composta por sete artigos, apresenta a trajetória da Triade Pesquisa-Desenvolvimento-Formação do Grupo Internacional de Pesquisa Educação Digital – GPe-dU UNISINOS/CNPq, com foco na formação de professores do ensino superior e da Pós-Graduação.

No primeiro texto, intitulado *Formação Docente no Ensino Superior e na Pós-Graduação: dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Ambientes Virtuais Gráficos (AVA/AVGs) ao Hibridismo*, Eliane Schlemmer apresenta e discute a primeira parte da trajetória da Triade Pesquisa-Desenvolvimento-Formação que constitui o Grupo Internacional de Pesquisa Educação Digital – GPe-dU UNISINOS, mais especificamente relacionada à formação de professores do ensino superior e pesquisadores, envolvendo desde os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Ambientes Virtuais Gráficos, até a problematização que nos desafia a investigar o conceito de hibridismo.

O segundo texto, intitulado *Formação Docente no Ensino Superior e na Pós-Graduação: dos Espaços de Convivência Digitais Virtuais à Educação Híbrida*, Eliane Schlemmer apresenta e discute a segunda parte da trajetória da Triade Pesquisa-Desenvolvimento-Formação que constitui o Grupo Internacional de Pesquisa Educação Digital – GPe-dU UNISINOS/CNPq, agora cadastrado no Diretório de Pesquisa do CNPq, mais especificamente relacionada à formação de professores do ensino superior e pesquisadores, envolvendo a tecnologia-conceito Espaços de Convivência Digital Virtual – ECODI, a tecnologia-conceito Espaços de Convivência e Aprendizagem Híbridos e Multimodais (EChiM) e o conceito de Educação Híbrida.

O terceiro texto, intitulado *O urbano e o pós-urbano como espaços de aprendizagem: o percurso da formação de professores e*

pesquisadores na cultura híbrida e multimodal, Eliane Schlemmer apresenta, ainda que de forma sucinta, o projeto de pesquisa, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Rio Grande do Sul – Fapergs – Edital Internacionalização da Pós-Graduação no Rio Grande do Sul, bem como os principais resultados, no qual se contextualiza a presente obra.

No quarto texto, intitulado *Modalidade da Pós-Graduação stricto sensu em discussão: dos modelos de EaD aos ecossistemas de inovação num contexto híbrido e multimodal*, Schlemmer e Moreira (2019) discutem os modelos de EaD e, a partir da portaria MEC/Capes N.º 275/2018, problematizam a modalidade da pós-graduação stricto sensu na relação com o contexto híbrido e multimodal. O objetivo é compreender como a cultura híbrida e multimodal contribui para pensar a modalidade da pós-graduação stricto sensu, enquanto ecossistemas de inovação, tendo como pressuposto a epistemologia reticular, conectiva e atópica, fundamentada em Di Felice. A pesquisa se apropriou do método cartográfico de pesquisa-intervenção, proposto por Passos, Kastrup e Escóssia (2012) e Passos, Kastrup e Tedesco (2014) para produção e análise de dados. Como resultado principal, os autores apresentam o Ecossistema de Inovação na Educação no contexto híbrido e multimodal, como forma de repensar a modalidade da pós-graduação stricto sensu e sua sustentabilidade. Propõem ainda a ressignificação/ampliação da compreensão do lugar dos polos, que passam a ser entendidos enquanto espaços de aprendizagem e articulação com a comunidade/sociedade.

No quinto texto, intitulado *Formação de professores-pesquisadores em contexto híbrido e multimodal: desafios da docência no stricto sensu*, Schlemmer, Kersch e Oliveira (2020) discutem a formação de professores-pesquisadores de programas de pós-graduação stricto sensu para conceber e desenhar cursos híbridos e multimodais. Nesse contexto, apresenta-se e discute-se uma proposta formativa, intitulada *Concepção e desenho de curso na cultura híbrida e multimodal*, desenvolvida como extensão, numa universidade confessional e comunitária, na região sul do Brasil. A pesquisa é qualitativa, exploratória e interpretativista e se apropria do Método Cartográfico de Pesquisa-In-

tervenção para a produção e análise dos dados. Os resultados fornecem elementos que possibilitam compreender o perfil dos professores-pesquisadores e sobre como foi se configurando uma comunidade de prática que se estruturou a partir dos espaços de convivência e aprendizagem híbridos e multimodais. Esses elementos caracterizam a formação proposta. A partir da apropriação dos saberes tecnológicos, pedagógicos e disciplinares, os pesquisadores concebem projetos coletivamente para desenvolver com seus alunos.

No sexto texto, intitulado *Formação de professores-pesquisadores no Paradigma da Educação OnLIFE: o habitar conectivo do ensinar e do aprender*, Eliane Schlemmer, a partir do percurso vivenciado na formação de professores-pesquisadores de programas de pós-graduação stricto sensu para conceber e desenhar cursos híbridos e multimodais, intitulada *Concepção e desenho de curso na cultura híbrida e multimodal*, e dos desafios que surgiram com a Pandemia da covid-19, apresenta e discute a emergência do Paradigma da Educação OnLIFE e, com ele, a proposta e o percurso da Especialização em Educação OnLIFE.

No sétimo texto, intitulado “*Esse é realmente um espaço de muitas trocas*” - *A Formação Continuada no e para o local de trabalho do professor da pós-graduação: caminhos para o habitar a Educação OnLIFE*, Fabrício Dias de Andrade, pelo viés da Linguística Aplicada, apresenta a percepção formativa de professores-pesquisadores da pós-graduação participantes do curso de Especialização em Educação OnLIFE que, diante do processo experiencial de uma prática pedagógica inventiva, puderam desenvolver e qualificar diferentes tipos de letramentos e, conseqüentemente, reformular suas práticas pedagógicas no e para o seu local de trabalho.

A SEÇÃO II: Práticas Pedagógicas vivenciadas e co-criadas na perspectiva do paradigma da Educação OnLIFE é composta por dez capítulos, divididos em nove práticas pedagógicas inventivas e um texto reflexivo, que emergiram no percurso da Especialização Educação OnLIFE.

No artigo inaugural, intitulado *Stricto Sensu Competences Power Hybrid Card Game: um jogo híbrido para o desenvolvimento de competências*, as autoras e cocriadoras Eliane Schlemmer

e Lisiane Cézar de Oliveira (PPG Educação) apresentam uma proposta inventiva de *card game* híbrido. Este jogo, que integra elementos tanto analógicos quanto digitais, visando instigar os jogadores na cocriação de suas próprias práticas pedagógicas inventivas, no reconhecimento de competências docentes, bem como na promoção da colaboração e cooperação entre os participantes. Proporcionando uma experiência imersiva e inventiva, o jogo concentra-se no desenvolvimento de competências para a Docência OnLIFE para além das ditas competências digitais, mas na perspectiva de competências técnico-didático-pedagógicas da formação de professores.

No segundo texto, as autoras Lisiane Cézar de Oliveira e Eliane Schlemmer, do PPG em Educação; Alessandra Teribele, do PPG em Arquitetura e; Débora Barauna e Márcia Diehl, do PPG em Design apresentam o *Canal Wearables & Educação*, um espaço constituído enquanto uma intervenção, que emerge no percurso da Especialização Educação OnLIFE, conectando professores-pesquisadores, estudantes e investigadores de diversas áreas da Unisinos. A sua criação ter por finalidade provocar problematizações, almejando ampliar discussões sobre a temática de tecnologias vestíveis (*wearables*), bem como instigar a sua invenção. A intervenção desse Canal, considerado como um “infoterritório de inventar”, visa potencializar a pesquisa inter/multi/pluri/transdisciplinar e promover reflexões sobre a incorporação dessas tecnologias emergentes na educação, como as tecnologias vestíveis. O Canal se constitui enquanto um “infoterritório do inventar”, uma vez que dele emergem práticas pedagógicas inventivas, como o “Workshop Projetual WEinP” e o “Processo Projetual Inventando_Coisas”. Essas práticas, compreendidas como vivências de aprendizagem OnLIFE, culminam na cocriação de tecnologias vestíveis, como os protótipos “Pulsus” e “Guaiaca_IoT”, detalhados nesse capítulo.

O terceiro texto: *Inventando_Coisas: uma prática de pesquisa em Design Estratégico enredada pelo canal Wearable & Educação* é um capítulo colaborativo, escrito por Marcia Regina Diehl e Debora Barauna (do PPG em Design) e; Lisiane Cézar de Oliveira e Eliane Schlemmer (do PPG em Educação) que proble-

matizam a experiência de formação acadêmica e docente, durante os anos desafiadores de 2020 e 2021, na Pós-Graduação da Unisinos, sobretudo em resposta à pandemia. As autoras apresentam a emergência da prática de pesquisa “*Inventando Coisas*” e em decorrência o “*Método de Design ‘d.e. coisas’*”, que, no contexto da Especialização em Educação OnLIFE, se articulam com o território de investigação – “*Canal Wearable & Educação*”.

No quarto texto, intitulado *Prática Pedagógica SalGoN: a vivência de aprendizagem “Novas Aventuras de Dom Quixote”*, de autoria de Lisiane Cézar de Oliveira, aborda a experiência de formação durante o ano de 2020, marcada pela emergência da pandemia da covid-19 e pela transição para o ensino remoto emergencial. O texto descreve a vivência de aprendizagem “Novas Aventuras de Dom Quixote” como um percurso inventivo trazido enquanto proposição, para o processo formativo dos professores-pesquisadores na Especialização Educação OnLIFE, no sentido de problematizar acerca das transformações na educação e a hibridização proporcionada pelas tecnologias digitais. Dessa vivência, emergem cinco novas práticas pedagógicas inventivas, que compreendem os demais capítulos desta seção: *Sentir em Rede*, *O Direito te Desafia*, *CONSULTORIA.COM*, *Mural dos Cientistas* e *SUPER GUEDES*.

No quinto texto, intitulado *Projetar em tempos de Sentir em Rede: práticas pedagógicas inventivas na Pós-Graduação e na Graduação potencializadas pela Educação OnLIFE*, a autora Debora Barauna, pesquisadora do PPG em Design, apresenta seu percurso inventivo, junto à Especialização Educação OnLIFE, trazendo uma provocação: “Como projetar em tempos de Sentir em Rede?” Essa questão é problematizada a partir da triangulação de perspectivas de Design Estratégico, NetAtivismo e Transformação Digital e é apresentada como uma abordagem integrada para pensar como projetar em tempos de “Sentir em Rede”. Nesse sentido, a autora nos conduz por uma reflexão profunda sobre a transformação do processo educacional na era digital. Inspirada pelas ideias de filósofos como Mario Perniola e teóricos contemporâneos como Bruno Latour e Massimo Di Felice, explora a transição do poder do saber e do

agir para o sentir, particularmente destacando a potência da cultura digital nessa mudança.

No sexto texto, intitulado *O Direito te Desafia*, os autores do PPG em Direito, Águeda Bichels, Daniela Pellin, Raquel Von Hohendorff e Wilson Engelmann propõem abordar a problemática da educação jurídica em uma perspectiva disruptiva e inclusiva, no contexto da cidadania digital. Nesse sentido desenvolvem o game “Você sabia? O Direito te desafia!”, com foco no desenvolvimento de habilidades essenciais (*soft* e *hard skills*) necessárias para os futuros profissionais do Direito.

No sétimo texto, intitulado *Atividade Gamificada no Ensino de Administração: O Caso da Consultoria.com na Atividade Acadêmica de Estratégia*, os autores Luciana Maines da Silva (Escola de Gestão e Negócios); Priscila Goergen Brust Renck (PPG Psicologia) e; José Carlos da Silva Freitas Junior (Escola de Gestão e Negócios) apresentam uma atividade gamificada – denominada Consultoria.com, no sentido de engajar os estudantes, buscando potencializar as aprendizagens e a colaboração entre eles. Essa atividade teve por objetivo instigá-los na análise de contextos relacionados a uma empresa fictícia de serviços em alimentação e na elaboração de um planejamento estratégico.

No oitavo texto, intitulado *Mural dos Cientistas: Uma Prática Pedagógica realizada no Modelo Remoto Emergencial*, as autoras, Flávia Schwarz Franceschini Zinani (PPG Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção e Sistemas); Isadora Cardozo Dias (PPG Educação) e; Rejane De Cesaro Oliveski (PPG Engenharia Mecânica) apresentam uma vivência de aprendizagem que se constituiu em período pandêmico, quando as universidades enfrentaram desafios educacionais. A Termodinâmica, historicamente vista como uma disciplina abstrata, demandou métodos inovadores, como o *Problem Based Learning* (PBL) e *Context and Problem Based Learning* (C-PBL). O texto destaca a implementação bem-sucedida da prática pedagógica “Mural dos Cientistas” no curso de Engenharia Mecânica (Unisinos), durante o segundo semestre de 2020. Nessa prática, os alunos pesquisaram e criaram vídeos sobre cientistas fundamentais da Termodinâmica, promovendo não apenas o aprendizado sobre os cientistas, mas também o engajamento dos alunos, o desenvolvimento

de habilidades em equipe e a humanização da disciplina, destacando as histórias de vida por trás da ciência.

No nono texto, intitulado *SUPER GUEDES: O Super Herói da Macroeconomia*, a professora pesquisadora do PPG em Economia narra sua trajetória de aprendizado e de docência, destacando a apropriação/criação de práticas pedagógicas digitais após ingressar na Especialização Educação OnLIFE. Inspirada na vivência “Novas Aventuras de Dom Quixote”, ela enfrenta desafios, simbolizados como “moinhos”. Nesse sentido emerge o “Super Guedes” – um super-herói da Macroeconomia, cuja jornada é entrelaçada com a docência junto a disciplina Macroeconomia II, do curso de Graduação em Ciências Econômicas. Agenciada a muitos moinhos, a professora cria a prática pedagógica inventiva, que tem por objetivo instigar e promover competências econômicas e digitais, engajando acadêmicos e propiciando um ambiente de aprendizado dinâmico. A abordagem, baseada em uma história em quadrinhos, destaca a importância de superar obstáculos e humanizar a Educação On-line.

Para finalizar, o décimo texto intitulado *Escola e cidadania digital em um mundo hiperconectado: questões para repensar a dimensão educativa*, de autoria de Roberto Rafael Dias da Silva do PPG em Educação, apresenta um capítulo repleto de reflexões e insights sobre a educação na contemporaneidade e compartilha algumas das problematizações realizadas, no contexto da Especialização em Educação OnLIFE, no que se refere a currículo, escolarização juvenil e cidadania digital. Nesse sentido realiza: a) uma análise profunda da cidadania digital, propondo um diagnóstico para sua emergência e explorando suas implicações na escola; b) a proposição no sentido de repensar os currículos escolares em direção a uma “boa governança OnLIFE” em um mundo hiperconectado e; c) reflexões sobre a escola em um mundo hiperconectado, delineando núcleos de experiência formativa que, sinergicamente, abordam subjetividades emergentes, competências digitais e a proteção das capacidades de atenção. E finaliza o texto, compreendido não como uma resposta definitiva, mas enquanto proposição para pensar novas problematizações que podem orientar futuras

pesquisas e práticas educacionais na perspectiva da inventividade e de uma Educação OnLIFE.

A SEÇÃO III: **ConversAÇÕES**, composta por três artigos, apresenta textos resultantes dos diálogos e contribuições realizadas por pesquisadores do Brasil e de Portugal, vinculados a diferentes áreas do conhecimento, que foram convidados a realizar uma conversa com os professores-pesquisadores em formação. Esses momentos de conversa, intitulados CONVERSACIONES, passaram a integrar Webséries no âmbito da Rede Internacional de Educação OnLIFE.

No primeiro texto, intitulado *Legislação de EaD na Pós-Graduação stricto sensu*, Vani Kenski discute a modalidade de Educação a Distância na Pós-Graduação stricto sensu. A partir da Constituição Federal de 1988, que define “no Brasil, ‘a educação é para todos’, sem delimitar modalidade ou outras formas de restrição”, apresenta aspectos da legislação, bem como dados sobre a Pós-Graduação Lato Sensu a distância, a fim de problematizar o stricto sensu a distância. Nesse sentido, discute os Mestrados Profissionais e os Mestrados e Doutorados acadêmicos a distância, os quais são regidos por uma legislação específica, e evidencia as fragilidades de critérios avaliativos específicos e o desconhecimento da modalidade a distância para o stricto sensu, o que tem resultado na não aprovação das propostas submetidas. A autora salienta que o stricto sensu na modalidade a distância continua a preocupar a sociedade e as IES, uma vez que, no governo atual, “a modalidade não é explicitada como item prioritário na elaboração do novo Plano Nacional de Pós-Graduação 2024-2028, documento que estabelece as diretrizes para a pós-graduação no Brasil para os próximos cinco anos”. Por fim, apresenta a Pós-Graduação stricto sensu a distância, que hoje está disponível no Brasil e que é ofertada por instituições estrangeiras, as quais, segundo a autora, viabilizam o preceito constitucional brasileiro de “educação para todos”, elevado a um novo patamar, “em um mundo cada vez mais globalizado e em rede”, do qual o Brasil, por desconhecimento e preconceito, ainda não faz parte.

No segundo texto, intitulado *A Rede de Centros Locais de Aprendizagem da Universidade Aberta de Portugal: Estruturas de*

Cooperação com a Sociedade para o Desenvolvimento Sustentável dos Territórios, Domingos Caeiro e Antonio Moreira apresentam a Rede de Centros Locais de Aprendizagem da Universidade Aberta (RCLA) no âmbito da sua missão de responsabilidade social e acadêmica, a qual funciona ao serviço do desenvolvimento social e territorial das populações garantindo-lhes um maior acesso à educação superior e reforçando a capacidade de investigação científica e de disseminação do conhecimento da Universidade Aberta (UAb), em articulação com outras instituições, públicas e privadas. No texto, os autores analisam o papel dessa rede no desenvolvimento dos vários territórios onde está presente, apresentando as principais contribuições em nível da aprendizagem ao longo da vida, no acesso à educação e formação, na investigação e inovação, no envolvimento da comunidade e do crescimento económico. Por fim, sugerem como o modelo denominado de cinco hélices pode ser utilizado para apoiar redes desta natureza no desenvolvimento e crescimento sustentável dos territórios.

No terceiro texto, intitulado *Descolarizando o pensamento: como as epistemologias reticulares e conectivas nos desafiam a pensar o ofício do pesquisar*, Massimo Di Felice, a partir da transcrição da sua fala realizada no âmbito da Especialização Educação OnLIFE, elabora um texto acessível no qual discute a necessária transformação nas universidades, a qual não é somente de ordem estrutural, organizativa, adaptativa, relativa aos procedimentos, nem tampouco se reduz a utilização de Tecnologias e Plataformas Digitais para o ensino, mas sim, é algo mais profundo e que implica a própria ideia de conhecimento. Nesse contexto, Di Felice propõe uma reflexão a partir de três pontos: o primeiro no qual aborda o significado do processo de digitalização e conectividade; o segundo onde problematiza o que aprendemos com a pandemia e como isso se reflete também na nossa vida, na nossa relação com o outro e com o mundo e; o terceiro, o qual deriva da convergência dos dois primeiros, concentrando-se na discussão sobre como isso muda a universidade, como podemos, neste contexto de transformação estrutural repensar conhecimento.

Referências

- PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (org.). **Pistas do método da cartografia**: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2012. 207 p.
- PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia (org.). **Pistas do método da cartografia**: a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre: Sulina, 2014. 310 p.
- SCHLEMMER, Eliane. A pandemia proporcionou vários aprendizados. **Revista TICs & EaD em Foco**, v. 7, p. 5-25-25, 2021.
- SCHLEMMER, Eliane. Da Linguagem Logo aos Espaços de Convivência Híbridos e Multimodais: percursos da formação docente em tempos de Humanidades Digitais. In: DIAS-TRINDADE, Sara; MILL, Daniel (org.). **Educação e Humanidades Digitais**: aprendizagens, tecnologias e cibercultura. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, v. 1, p. 125-158, 2019.
- SCHLEMMER, Eliane; KERSCH, Dorotea Frank; OLIVEIRA, Lísiane César de. **Formação de professores-pesquisadores em contexto híbrido e multimodal**: Desafios da docência no stricto sensu. *Revista Tecnologias na Educação*, v. 33, p. 1-23, 2020.
- SCHLEMMER, Eliane; MOREIRA, José A. Modalidade da pós-graduação stricto sensu em discussão: dos modelos de EaD aos ecossistemas de inovação num contexto híbrido e multimodal. **Educação Unisinos** [on-line], v. 23, p. 689-708, 2019.